O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

ANO 36.º Sábado, 5 de Junho de 1943 **N.º 1787**

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiró
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Uma vitória da Revolução

As revoluções comandadas pelas facções políticas, feitas por elementos descontentes ou simplesmente insubordinados; o armamento de civis nem sempre de segura instrução e de suficiente formação militar; a sobreposição dos caprichos dos deputados às decisões do Ministro da Guerra; o desleixo dos Govêrnos no saneamento e na actualização da fôrça armada — tinham feito o descrédito do exército. Por reflexo do ambiente — êste relaxara-se, não sentia, com raras excepções, a consciência do seu valor, das suas obrigações de velar, contra todos, pela honra, pela dignidade, pela saúde da Pátria. E esta estava doente...

Por isso: a primeira atitude da Revolução foi prestigiar a fôrça armada. Reorganizá-la, fortificá-la, disciplíná-la: reforma moral.

Cuidou-se primeiro dos homens, como mandava a prudência. Depois: o nosso atrazo, a nossa pobreza, a nossá incúria nos meios de defesa era simplesmente vergonhoso. E sob o impulso de Salazar, iniciou-se a reconstrução.

Barcos para a Marinha de Guerra; apetrechamento de portos; criação da aviação militar; construção dos respectivos campos; estudo e actualização dos regulamentos militares; completa renovação do material de guerra; criação da artilharia anti-aérea; defesa das zonas mais expostas do Império; criação da defesa civil do território, defesa nacional, melhor instrução e aproveitamento dos soldados, conveniente preparação militar dos civis (Legião Portuguesa) instrução pré-militar da Juventude (Mocidade Portuguesa) — eis algumas das rubricas que ajudam a compreender o ingente esfôrço da Revolução na defesa do país.

Criou-se, na fôrça armada, uma consciência de fôrça e de responsabilidade, de prestígio e de dignidade a que não escapou a Guarda Fiscal, a Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública.

Tudo se melhorou, tudo se reorganizou nos meios e no espírito.

Canseiras sem medida, energias de muitos anos, dissabores de todos os dias e bastantes milhões de contos — foram o preço dessa vitória da Revolução.

P. S.

SAL NOVO

Os *marnotos*, aproveitando o tempo de estiagem prolongada, *botaram*, êste ano, mais cêdo as marinhas e o certo é que já temos sal nas eiras a enriquecer a paisagem.

Cresçam os montes!

Que com isso lucra a economia de Aveiro e transforma-se o aspecto da laguna de modo a empolgar o turista.

Os médicos da Noruega

As autoridades do país do bacalhau preveniram os médicos de que terão, de futuro, de escrever de maneira a que as suas receitas possam ser lidas por tôda a gente. Penalidades: primeira falta, repreensão; seguintes, penas de prisão que podem ir até 3 meses.

E se em Portugal os srs. facultativos escrevessem, também, com mais legibilidade?

A feira dos 28

Uma pregunta: já se pensaria na mudança do mercado, que aí se realiza todos os meses, do sítio onde actualmente se faz? E' que, aproximando-se a abertura, segundo consta, do que, em edifício próprio, deve abastecer a cidade, não pode ficar para a última hora a escolha do novo local, e que precisa comportar tudo quanto se expõe à venda de modo a facilitar as transacções.

Pela Magistratura

Tendo sido promovido a juiz, foi colocado no Julgado Municipal de Pondá (Índia Portuguesa) o sr. dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos, filho do nosso velho amigo dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, de Oliveira de Azemeis, e genro do sr. comandante Rocha e Cunha.

Felicitando-o, muito estimamos que na distribuição da Justiça continue a prestigiar a magistratura.

Visitai o Parque da Cidade

Navios bacalhoeiros

Vão a caminho da Terra Nova e Groëlandia as unidades da frota portuguesa que se emprega na pesca do bacalhau e da qual comparticipa Aveiro e Ilhavo com o maior número de barcos.

Oxalá sejam felizes e todos quantos nela seguem regressem contentes da arriscada campanha.

Touradas

Começam àmanhã na praça de Espinho.

E' um divertimento que entusiasma e emociona os portugueses e ao qual andam ligados muitos episódios engraçados e ditos de espírito — quando havia disso.

Era, principalmente, das bancadas do sol que êles partiam e mais esfusiavam, fazendo, alguns, rir a bom rir — pela originalidade.

Os costumes, porém, mudaram e de aí o *sol* já não ter pilhéria nenhuma.

Para que tudo decorra com seriedade...

Sopa dos Pobres

Consta-nos que se fazem deligências, que se empregam esforços no sentido de voltar a ser distribuida diàriamente.

Oxalá se confirme a notícia.

Parada de herois

Revestiu-se de significativa solenidade — ao mesmo tempo patriótica e evocadora de uma das épocas mais majestáticas das nossas campanhas de Africa, a anunciada Parada dos Herois, que se efectuou no dia 28 de Maio, em Belém, na Praça do Império.

Iniciativa magnífica da Agência Geral das Colónias, a Parada dos Herois teve o alto significado de reunir em fraterna evocação de armas aqueles que, por felicidade, ainda residem entre nós. Os outros, os que repousam o sono eterno, não foram também esquecidos.

Tão tocante agradecimento da Pátria reconhecida foi feito pelo Chefe do Estado, que agraciou, simbólicamente, todos os Herois, colocando a medalha ao peito de um almirante e de um antigo marinheiro representando a Armada, de um antigo soldado representando o Exército, e de um civil.

As palmas e as aclamações estrugiram por tôda a Praça quando o sr. General Carmona colocou ao peito dos bravos a medalha do Estado Novo, a-par da Torre e Espada e da Medalha de Valor Militar.

As fôrças em parada apresentaram armas, os navios surtos no Tejo salvaram a terra e aparelhos militares sobrevoaram a Praça.

...só tremeram, na grande Apoteose Portuguesa, aqueles Herois que nunca conheceram o medo!

Monumento a Lourenço Peixinho

para lhe perpetuar a memória na Avenida que tem o seu nome

SUBSCRIÇÃO

Transporte	12.250$00
Anónimo	300$00
Soma	12.550$00

O subscritor António Manuel da Silva saiu, no penúltimo número, com o nome de Manuel António da Silva, o que se rectifica.

As quantias recebidas durante a semana, darão entrada, à segunda-feira, no Banco Regional.

Tenente Pereira dos Santos

Com que alegria, com que satisfação, com que prazer no dia 26 de Maio de 1940 o tenente João Pereira dos Santos recebeu um grupo de amigos de Aveiro, que o foram visitar a Abrantes!

Eramos quinze.

E se prèviamente todos sabiam do acolhimento que os esperava, a nenhum, decerto, teria ocorrido a lembrança da sua morte ao cabo de três anos—precisamente a 26 de Maio de 1943.

Que coincidência!

Pois a contar desta última data perdemos mais um amigo e com êle desapareceu da cêna da vida um bom marido, um pai estremoso, um cidadão probo, uma alma nobre e um cultor apaixonado da música.

O tenente Pereira dos Santos veio chefiar a banda de Infantaria 19 em 1938 e aqui residiu até à sua extinção, um ano depois, retirando, a seguir, para a terra da sua naturalidade, onde era assaz estimado e agora veio a falecer, deixando consternados quantos o conheciam e com ele privavam.

Em Aveiro e durante o lapso de tempo que entre nós permaneceu, adquiriu Pereira dos Santos as melhores simpatias, como fôra eloquentemente demonstrado no dia do último concerto, no Jardim, que teve lugar a 19 de Agosto de 1939, e nós noticiamos desta maneira:

. . . .

O concêrto iniciou-se com a marcha *Aveirense*, do maestro Pereira dos Santos, que, no fim, teve a coroá-lo uma estrepitosa salva de palmas, continuando o programa sempre debaixo dos aplausos da assistência até à execução do último número — outra marcha do mesmo autor intitulada *Despedida*.

As notas vibrantes da composição, a maneira como foi executada e o sentimento que em cada espectador dominava pelo desgôsto de nunca mais tornar a ouvir a sua Banda predilecta, de tal modo o entusiasmaram, que as palmas estrugiram de novo e uma ovação calorosa, prolongada, ininterrupta, obrigou a repetir tão inspirada música. Depois deu-se o que se previa: mais palmas, muitas palmas, palmas que pareciam eternizar-se!

Há olhos marejados de lágrimas.

De pé, a Banda, em sinal de reconhecimento, assiste, perfilada, à manifestação dos aveirenses aglomerados em volta do coreto. Nunca vimos uma coisa assim. E' que o tenente Pereira dos Santos conquistou o coração de todos pelas suas primorosas qualidades de carácter, pela sua competência musical e tantos outros predicados que o distinguiram no nosso meio, impondo-o à consideração pública.

. . . .

Eis o homem que acaba de deixar o mundo.

Escrupuloso no cumprimento dos seus deveres militares, possuia as comendas de Aviz e de S. Tiago da Espada, esta destinada a premiar o mérito dos que disso dão provas; e porque estava sempre pronto a atender os que a êle recorriam, possuia, também, o distinto musicógrafo, uma soma considerável de afeições em cujo campo a triste notícia do seu passamento se fez sentir revestida de consternação — do maior dos pesares.

O Democrata, fazendo-se eco da mágoa que nos habitantes da cidade causou o inesperado desenlace, renova à viuva e filha do saüdoso extinto as condolências que imediatamente lhes foram transmitidas, e, na impossibilidade de ir mais além, publicando outros telegramas, insere um dos mais expressivos, que dizia:

Ex.ma Senhora D. Alice Pereira dos Santos

Abrantes

Os abaixo assinados, amigos e admiradores das excelsas qualidades do tenente Pereira dos Santos, consternados ante a infausta notícia do seu falecimento, apresentam a V. Ex.a sentidos pêsames.

ass) *Benjamim Fidalgo, Fernando Silva, Armando Madail, Carlos Souto, João Salgado, Natividade e Silva, Severim Duarte, Carlos Aleluia, Francisco Andias, Inácio Augusto Brito, Jeremias Moreira, Alberto Casimiro, Henrique Ramos, Arnaldo Ribeiro, Firmino Alves Videira, Alfredo Esteves, João Mota, Alexandre Prazeres Rodrigues, Pompeu Alvarenga, António Ramos, Manuel Marques Damas, Eduardo Cerqueira, Sport Club Beira Mar, Gervásio Aleluia, Aurélio Costa, Laudelino Melo.*

A Velada de Armas

Foi presenciada por bastante gente, tendo decorrido conforme o programa aqui publicado.

Esteve também presente o sr. governador civil com outras entidades oficiais.

Época balnear

Dizem-nos que têm sido alugadas na Costa Nova bastantes casas para os próximos meses de Julho, Agosto e Setembro, esperando-se por isso, grande animação.

A ver vamos.

Fábrica Aleluia

Encimado com o titulo—*Igreja de Santa Maria*—recortamos do *Notícias da Covilhã* o que segue:

Tem sido objecto de especial alegria para os paroquianos e admiração entusiástica para todos os bons covilhanenses, a colocação dos artísticos e simbólicos azulejos no frontispício da igreja, executados na acreditada *Fábrica Aleluia* da ridente Princesa do Vouga.

Por aqui pode já avaliar-se do seu conjunto que atestará, ao máximo, o zelo do seu rev. páraco Monsenhor Pereira Seco, e ficará como padrão vivo das tradições religiosas da cidade.

Que saibamos esta é a primeira igreja que recebe tal melhoramento, que visa um duplo fim: dar beleza incontestável ao templo e constituir defeza forte contra as arremetidas do inverno, por vezes tão inclemente nêste coração da Estrêla.

Cumpre aos paroquianos de Santa Maria, mais que a ninguem, abrir a sua bolsa para ir em auxílio das obras, que, segundo calculos previstos, vão alem de *duzentos contos!*

O que se dá a Deus, nada se perde. Ele sabe pagar generosamente.

Como se vê, a *Fábrica Aleluia* continua a honrar também as suas tradições artísticas, levando longe o nome de Aveiro.

Congratulamo-nos e aguardamos que a Covilhã, por intermédio do seu órgão na imprensa, diga o resto depois da obra concluída.

Aos nossos colaboradores

Mais uma vez lhes solicitamos o favor de nos enviarem os seus originais de modo a serem recebidos à quarta-feira na Redacção.

Isto para não se atrazar o serviço na tipografia.

* * *

A *Crónica Alfacinha* só ontem de manhã chegou, a horas de não poder entrar esta semana.

Cêna deselegante

Chega ao nosso conhecimento um caso de agressão de que foi vítima a empregada dum restaurante da cidade, não sabemos por que motivo.

Bater numa mulher foi, em todos os tempos, uma coisa feia e reprovável. Depois não se compreende que quem devia dar exemplos de ordem saia fora dela.

Enfim: como ainda anda muita coisa fora dos eixos...

O petróleo

Chegou em abundância, parecendo que se acha assegurada a sua venda ao público sem limites, visto cada pessoa poder comprar 10 litros só duma vez.

Bem se diz que depois da fome vem a fartura.

O QUE AS COISAS SÃO!

Chegámos a um tempo que até há quem se enfastie com determinados saldos positivos e venha declarar isso em público! Nós, porém, não somos dêsses. Se os saldos a favor querem dizer fartura, porque se não há de ela aproveitar?

O dia da Espiga

Foi na quinta-feira, mas amanheceu triste e assim se conservou com intermitências, orvalhando por vezes.

O Bussaco era, antigamente, um ponto de reünião de muitos milhares de pessoas que ali iam goza-lo à sombra do frondoso arvoredo. Hoje quási ninguém se desloca das suas casas nem para

...ir ao campo colher flôres para brindar os seus amôres...

E todavia os ares do campo tonificam, são dos melhores fortificantes para quem sofre... de anemia.

Não querem acreditar?

Apetrechamento material

A-par da reconstrução espiritual do país, novamente trilhando luminosos caminhos de sempre, em purificada atmosfera de certezas, há que enaltecer a extraordinária obra material realizada pela Revolução em dezassete anos de trabalho construtivo.

Fitas de buracos — eram as estradas portuguesas... onde as havia. Enseadas violentamente batidas pelo mar — os portos de pesca. Casas em ruínas — a maioria das escolas. Lúgubres armazens — certos liceus de província. Estreitas quadras improvisadas — as instalações de Correios, Telégrafos e Telefones da incompleta rêde de comunicações.

O que não fosse inexistente, mantinha-se em desarrumado sistema provisório.

Tudo por fazer, tudo a necessitar de construção ou reparação urgente.

Este — à data da Revolução — o panorama das Obras Públicas em Portugal.

O que se fez de então para cá — impossível, sequer, de resumir no espaço de um eco.

Rásgaram-se estradas que são das melhores da Europa; beneficiaram-se os caminhos de ferro. Em muitas cidades se construiram ou reconstruiram modelares estabelecimentos de ensino; em Luanda inaugurou-se um liceu monumental — o melhor do Império. Temos primorosas instalações para os Correios.

Coimbra orgulha-se do seu Palácio da Justiça, Lisboa da sua Casa da Moeda e do Instituto Superior Técnico. Cada burgo português se orgulha de uma obra de vulto, e outras estão em curso ou em projecto.

Quanto se fez é larga e segura garantia do que se fará.

Pode alguém negar, por mal-intencionado, a obra espiritual da Revolução.

A obra material, tão palpável ela é nem os mal-intencionados ousam já negá-la; apenas, alguns, tentam ainda deturpá-la. Se até aos seus possíveis detractores ela aproveita!

O AZEITE

Continua a escassear no mercado e o que aparece compra-se ou é vendido a 17 e 20 escudos cada litro!

Quem dá providências?

EXAMES

Estão à porta, devendo começar em todo o país no próximo dia 26.

Não faltarão cólicas...

Artes plásticas

O aguarelista Manuel Tavares, muito conhecido nesta cidade, abriu no Salão Silva Pôrto, da Invicta, uma exposição dos seus trabalhos artísticos que mereceu da crítica lisongeiro acolhimento.

Principalmente os quadros *Carregando o sal*, *Nevoeiro denso* e *Vogando no Vouga*, inspirados em assuntos da nossa região, são mencionados como dos mais valiosos.

Felicitamos o artista.

Passeio fluvial

Decorreu animado o que levou a efeito, no domingo, a Direcção do *Club Mário Duarte*, oferecido aos sócios e suas famílias.

A flotilha era composta de cinco grandes barcos saleiros, embandeirados em arco, que largaram do cais depois das 10 horas entre o estralejar de foguetes e ao som das notas agudas dum *jazz*, que animou a viagem.

Os excursionistas, em número de 250, com muitas senhoras, representantes do que há de mais selecto na nossa sociedade elegante, vieram encantados com a digressão, não escondendo, antes exteriorizando, ao regressarem, por volta das 20 horas, as suas magníficas impressões perante o que lhes foi dado admirar, com regosijo, atravez o vastíssimo estuário, que é uma das maiores maravilhas do país em Aveiro.

Felicitamos a Direcção do *Club Mário Duarte* pela feliz ideia concebida.

Economia e marinha

O *General Council of British Shipping*, representando a Câmara de Navegação da Inglaterra e a Liga dos Armadores de Liverpool, publicou, sob o título *Liberdade e Capacidade*, um relatório que nos elucida sôbre os problemas futuros que se apresentam à navegação britânica e, com ela, à economia do mundo ligado à Grã-Bretanha por vínculos político-económicos, em face dos concorrentes que a pretendem substituir. Entre êles, o relatório deixa perceber, sobretudo, os Estados Unidos que, a pouco e pouco, vão estendendo as suas influências por onde, até hoje, só a Inglaterra, com o *domínio dos mares* — sob o ponto de vista económico e militar — era a única a seguir.

A parte fundamental do relatório ocupa-se de «cada uma das fases que a navegação, depois da guerra, terá de atravessar» e insiste com particular interêsse, nos «efeitos de um fabrico, em massa, de navios mercantes, tal como é levado a cabo sobretudo nos Estados Unidos». Os seus autores são de parecer que «os actuais estaleiros ingleses podem construir depressa a tonelagem necessária para o comércio mundial, se bem que abaixo do padrão exigido para a concorrência económica. Por isso, a decisão de saber quando deve cessar o fabrico em massa dos navios exigirá a mais cuidadosa ponderação do Govêrno britânico, . . ».

Porque é preciso pensar a sério na vitória sôbre a concorrência naval.

Como?

O documento aponta «a indicação existente em todos os relatórios dos armadores ingleses de que a reobtenção duma capacidade de concorrência pressupõe o completo direito das empresas disporem dos seus navios» para, então, serem compensadas « as perdas que a Inglaterra terá de acarretar, como consequência da guerra: *Enfraquecimento da capacidade* para empreender o comércio nas diversas partes do Mundo e para o financiamento das mercadorias, capacidade restringida para concessão de créditos e a impossibilidade de conseguir um alto nível de vida, com baixos custos de produção, por meio dum aumento desta e melhoramento da técnica, e como consequência disso, a expulsão dos mercados consumidores sofrida pela acção doutros países industriais».

De novo se antevê e procura resolver o problema do domínio marítimo como chave da direcção e domínio económico do mundo. «A Grã-Bretanha não devia intimidar-se de dizer aos seus Aliados que uma forte frota mercante britânica é tão importante para a Inglaterra, como a sua Marinha de Guerra, o seu Exército e a sua Aviação. Não bastaria também apenas, afirmá-lo: a Inglaterra deveria preparar-se para a defesa dêste argumento e construir garantias efectivas contra o *ressurgimento da concorrência*».

O relatório trata, a seguir, do financiamento das novas construções navais do após guerra, para substituir os navios perdidos, os antiquados e os gastos, financiamento que, nalguns casos, exigirá «fontes complementares de financiamento» para, na paz, vencer nova guerra: a da concorrência. «A navegação britânica terá de contar, depois da guerra, com uma concorrência acérrima e seria necessário, sem reserva, que ela conserve disponibilidades financeiras suficientes para construir os melhores navios e os mais capazes de suportarem a concorrência». Se bem que o dinheiro pôsto à disposição dos armadores não seja suficiente para fazer regressar a tonelagem, sob o ponto de vista da qualidade, ao nível de 1939, será possível equilibrar o financiamento durante muito tempo, «se os custos de construção forem mantidos sob fiscalização».

O relatório trata as coisas sob um aspecto técnico e não informativo. O que dêle se depreende é a preocupação dos armadores pelo dia que vem.

E quem é que o tem assegurado?

A tanto nos levou a guerra!

JORGE VERNEX

ABUNDÂNCIA DE CORVINAS

Uma armação de Sesimbra pescou, num, só lanço, 2.200 corvinas grandes, que renderam 68 contos e foram precisos 10 barcos para as transportar.

Se o mar quizesse ser nosso amigo...

Na Rua da Fábrica

Nesta artéria, onde está projectada a construção dum edifício destinado a um Cine-Teatro, andaram esta semana a fazer medições, visto obedecer a determinado plano que transforma aquela parte da cidade, os srs. engenheiro António Ala e Jeremias Duarte, que superintendem na repartição de obras da Câmara.

Registamos o facto e aguardamos a continuação dos trabalhos, visto depender da Câmara o novo melhoramento com que o sr. Carlos Mendes pretende dotar Aveiro.

Mas vai tão devagarinho...

TEATRO DE AMADORES

No *Recreio Artístico* faz hoje a sua estreia o grupo dramático daquela agremiação, constituído por alguns dos seus associados.

Representará o drama *Justiça* e a comédia *Os inquilinos do sr. Zacarias*, havendo, no final, um acto de variedades.

Muito estimamos que o espectáculo decorra com elevação e que os intérpretes dos respectivos papéis os desempenhem de forma a merecerem os aplausos da assistência.

O sol e o amor

O sol e o amor têm caracteres especiais que se identificam mutuamente assim:

O sol brilha; o amor resplandece.

O sol tem raios; o amor tem agulhas que picam.

O astro gigante dá luz; o amor deslumbra.

Se o sol queima, o amor abrasa.

Como o sol tem o seu poente, o amor tem o seu ocaso.

Se o sol é fogo, o amor é chama.

Como o sol se nubla, o amor apaga-se.

A' semelhança do sol, o amor tem as suas manchas.

Um amor frio é um sol de inverno.

Assim como o sol, o amor pode eclipsar-se.

Os dois entram, de rastos, nos palácios; ambos, porém, se assenhoreiam das choças.

O amor é o sol no edifício da felicidade.

O astro refulgente, ao ocultar-se, provoca a obscuridade; um amor desgraçado enche a alma de trevas.

Da mesma forma que o sol, alvo e sorridente, nasce, assim o amor se sente e se abandona.

Como o sol, o amor tem dois crepusculos: um faz amanhecer na mente um dia esplendoroso; o outro deixa a noite no nosso coração.

Eh! *pá* — isto é *bestial*!...

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a inocente Maria da Glória Rezende Andrade, filha do comerciante sr. António Andrade, e a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu; hoje fazem as sr.as D. Elia Ferreira da Cunha Reis, D. Fernanda Pereira Manica, esposas, respectivamente, dos srs. Carlos Alberto Reis e Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria, actualmente em Mafra, e o sr. Fernando Amaral, também 2.º sargento de Infantaria em serviço nos Açores; no dia 7, a interessante Maria Ruth de Sousa Morgado, dilecta filha do nosso dedicado assinante sr. Viriato Patrício do Bem; em 9, o menino António Alberto, filho do sr. António Tavares de Sousa; em 10, o jovem violinista Manuel Lopes da Silva, filho do sr. Manuel da Silva, residente em Lisboa, e os srs. Sebastião da Costa Trancoso, agente da Caixa Geral de Depósitos em Figueiró dos Vinhos, e Misael Rodrigues Marques, industrial no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil) e em 11, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, desembargador da Relação do Pôrto.

Partidas e Chegadas

A passar alguns meses encontra-se já na Quinta do Sobral, em Pessegueiro do Vouga, o antigo funcionário de Finanças sr. José António de Macêdo e Vasconcelos, nosso presado assinante.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Diniz Severo e Artur Amador, de Eixo; padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; Francisco de Melo Duarte, chefe de conservação de Estradas em S. João da Madeira; António Augusto Martins, empregado na Vacuum Oil Company em Coimbra e Acúrcio Maia de Albuquerque, professor em Silveiro (Oiã).

—Também aqui se encontra, com a família, o sr. António Coelho, de Lisboa.

Livros

Pelo Secretariado da Propaganda Nacional foi-nos enviado um volume — *Cadernos da Revolução Nacional* onde a política do *Passado*, do *Presente* e do *Futuro* é descrita por forma a elucidar o país sôbre os motivos que deram origem à transformação operada há 17 anos.

Agradecemos. E por que se trata duma publicação oportuna, deve ela espalhar-se tanto quanto possível para conhecimento de tôda a gente.

* * *

O sr. dr. Adolfo Faria de Castro ofereceu-nos o *Curriculum Vit* que vai ser apresentado no concurso para professor das cadeiras de Desenho da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto e por onde se fica a conhecer a sua grande cultura juntamente com as habilitações que possue para lhe darem direito a ingressar no professorado do ensino superior, como é o das Universidades.

Agradecemos e muito estimamos que o sr. dr. Faria de Castro, que já foi professor do nosso Liceu e hoje exerce o magistério no de Santarém, seja feliz.

Cartilha útil

Lêmos que a Comissão de Turismo da Figueira da Foz acabou de editar a *Cartilha do trato com o Banhista*, onde se ensina a maneira de viver e tratar os que na época calmosa procuram aquela praia para repouso e distração dos sentidos.

Achamos interessante a ideia, visto nem tôda a gente compreender a sua obrigação. Mas mais interessante ainda é o seguinte que a cartilha contém sob a rúbrica — *as casas de aluguer* — e que passamos a transcrever:

Há quem suponha que, para o banhista, basta uma casa com escritos nas janelas, um papel na porta de entrada indicando que se aluga e, dentro dela, meia dúzia de cadeiras, côxas, sem parelha, umas tantas camas desengonçadas, uns pratos de variadas nações, os retratos dos familiares pelas paredes e meia dúzia de tarecos na cozinha, a enfeitar as prateleiras...

E, com tão reduzido arsenal, vá de pedir rendas astronómicas...

Quanto mais, melhor!

Não deve ser assim.

Pois não. Também concordamos. Nem na Figueira, nem na Costa Nova, nem nas outras praias.

Tudo quanto cheira a exploração dispõe mal e os que supõem lucrar, só perdem.

CORREIOS

Desde domingo que a cidade de Abrantes possue, também, um novo edifício dos correios, solenemente inaugurado com a presença do sr. Governador Civil de Santarem.

A plaquete recebida mostra-nos o exterior e um interior. Ou é da nossa vista ou então temos o gôsto estragado — não nos agrada a parte de fora. Adiante.

Carta de Lisboa

Caminho em frente

As recentes comemorações do 17.º aniversário da Revolução Nacional, principalmente as realizadas em Lisboa, foram novamente a prova provada, eloquente e expressiva, do que é e vale a unidade da nação à volta do Govêrno do Estado Novo.

Na parada legionária, a patriótica e prestante organização soube mais uma vez ainda pôr em evidência o seu extraordinário valor e, mais do que isso, a sua inquebrantável decisão de bem servir.

Mas se tal se pode dizer sem favor, nem risco de faltar à verdade, o mesmo se pode afirmar, também, da grandiosa sessão solene realizada no Teatro Nacional de D. Maria II, sob a presidência do sr. dr. Mário Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior.

No discurso que pronunciou, aquele membro do Govêrno afirmou em certa altura:

«O futuro da nação reclama o esfôrço de todos os seus filhos. Esse futuro têm os dirigentes de o preparar e defender mesmo contra a vontade, a hostilidade ou indiferença de alguns. Essa preparação e essa defesa realizam-se, às vezes, à custa de medidas, que uns discutem, outros guerreiam e outros ainda parecem não entender.

Caminhamos para uma nova ordem do Mundo, mas a unidade, a integridade, e a prosperidade da nação portuguesa constituem elemento de colaboração internacional e factor essencial dessa ordem nova por que aspiram as nações grandes e pequenas.

São êstes os princípios. Cumpre não esquece-los.»

Palavras oportuníssimas, elas bem merecem ser religiosamente escutadas por todos os portugueses que, nesta hora sobremodo grave para a vida do Mundo, não pode de modo nenhum perder a consciência das suas responsabilidades, antes precisam de as ter cada vez mais claras no seu espírito.

Só assim nós venceremos tôdas as dificuldades e poderemos cantar vitória final.

Velada por Portugal

Foi uma linda festa a velada da M. P., realizada na noite de 29 para 30 do passado mês, nos castelos e demais lugares históricos de Portugal.

Em Lisboa, no castelo de S. Jorge e na Torre de Belém, a interessante comemoração revestiu aspectos impressionantíssimos e foi bem a expressão do valor altíssimo da M. P. como escola do melhor e mais são e perfeito patriotismo.

De resto, se alguma dúvida tivéssemos sôbre tal, ela teria sido suficientemente esclarecida pelo aplauso bem expressivo de todos quantos a ela assistiram e principalmente os representantes da Mocidade espanhola que, a nosso convite, vieram até Portugal.

CORDEIRO GOMES

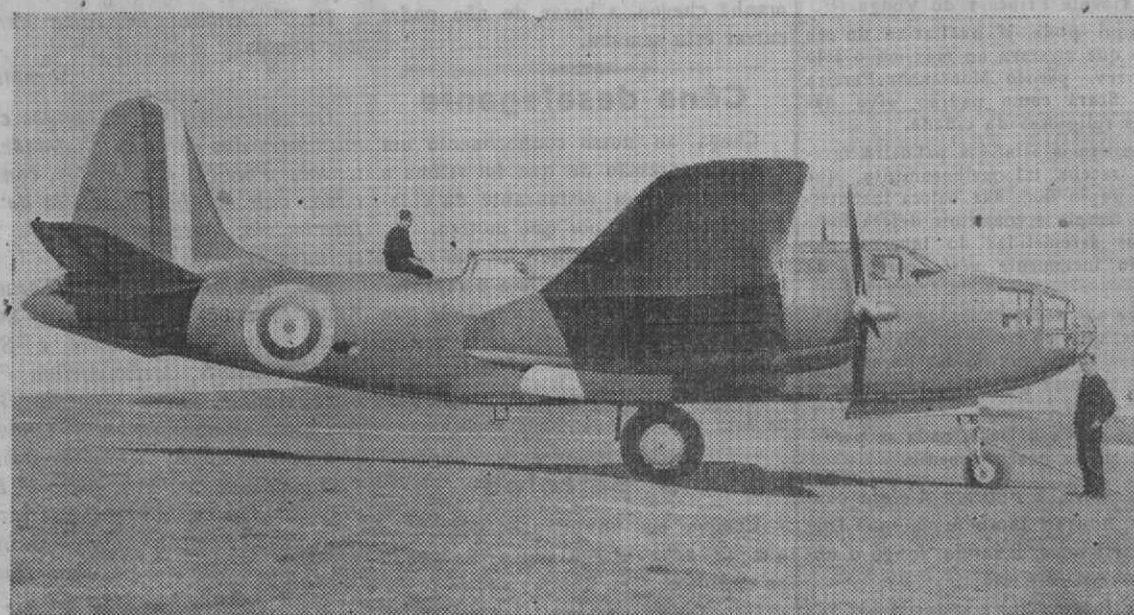
Conferência

O curso da língua italiana instituída no nosso Liceu foi, êste ano, encerrado com uma brilhante conferência do sr. Director do Instituto de Cultura Italiana, do Pôrto, dr. Lorenzo di Poppa, que escolheu para tema um assunto muito interessante — *Vida maravilhosa de Marco Polo.*

Realizou-se a sessão, a que presidiu o Reitor, sr. dr. José Pereira Tavares, secretariado pelo sr. dr. Francesco Sessa, professor do curso, e pelo sr. Comandante de Infantaria n.º 10, na sala da Biblioteca, onde se encontravam alunos do 5.º, 6.º e 7.º anos e os alunos de italiano do Seminário, além de muitos professores e algumas entidades oficiais.

Uma aluna e um aluno do curso de italiano do Liceu leram traduções de poesias de Junqueiro e de António Nobre, incluídas no volume — *Poeti Moderni Portoghesi* — que o sr. dr. di Poppa há pouco publicou para divulgar, no seu país, a moderna poesia portuguesa.

O conferente falou com vivacidade e entusiasmo, recebendo, no fim, o justo prémio do seu trabalho nos aplausos dispensados pela assistência.

A' MARGEM DA GUERRA

BOMBARDEIROS ULTRA-RÁPIDOS DOUGLAS BOSTON, QUE OS ESTADOS UNIDOS ESTÃO MANDANDO PARA AS FRENTES DA EUROPA

COMUNICAÇÃO

JOAQUIM D'OLIVEIRA SÉRGIO, FILHOS

com estabelecimento de fazendas e chales nesta cidade, comunica aos Ex.mos clientes e ao público em geral, que mudaram o seu estabelecimento para novas instalações situadas na mesma avenida, junto do Chiado, onde esperam continuar a receber as suas muito estimadas ordens, pelo que antecipadamente agradecem.

Pavilhão Municipal

—o—

O sr. Carlos Mendes, proprietário do *Jardim das Modas*, que, como dissemos, ficou encarregado de explorar, durante alguns meses, o Pavilhão do Largo do Rossio, inaugura hoje a época de verão com um baile, que à noite ali se realiza, abrilhantado pela magnífica *Orquestra Grêtys*, que tanto sucesso tem alcançado nesta cidade.

O interesse que a primeira festa está a despertar leva a crêr que a assistência vai ser numerosa, o que estimamos, para que outras se sigam de forma a dar vida e a servir de incentivo a futuras iniciativas, de que a nossa terra tanto carece. Depende, também, isso, da forma de as organizar e de as saber conduzir, proporcionando o máximo de comodidades a quem deseja recrear-se ao abrigo de quaisquer dissabores.

Estamos certos, porém, que o sr. Carlos Mendes há-de esforçar-se por os evitar.

São êsses os nossos desejos.

* * *

A'manhã deve ali realizar-se uma *matinée*, tocando, novamente, o apreciado conjunto musical.

Cultura peninsular

—o—

Para além do aspecto puramente político — já de si bem significativo — solenemente confirmado com a formação do Bloco Peninsular, há que ter em conta, no panorama actual da vida da Península, outros factores igualmente de grande valor — e todos êles concorrendo para a mesma finalidade: a amizade entre Portugal e Espanha.

Duas nações històricamente paralelas em seus destinos puderam, durante anos, por cegueira dos homens, ignorar-se uma à outra. Duas nações de fundo cultural semelhante, de semelhantes origens e caminhos espirituais, puderam divorciar-se dêsse tronco comum, remando contra as tendências naturais dos homens e contra a fôrça da História. Mas tudo o que é falso e anti-natural se condena a vida efémera. Tempo havia de chegar, por isso, em que os homens trilhassem, de novo, os caminhos da tradição e reintegrassem as duas nações nos seus verdadeiros destinos. Salazar e Franco assim o compreenderam. E a essa superior política de intercâmbio se entregam altos organismos dos dois países. Ainda agora, em Espanha, o Secretariado da Propaganda Nacional tornou evidente o valor da Arte Popular e dos bailados portugueses, através de uma exposição e dos espectáculos do Verde Gaio.

Outras manifestações recentes confirmam a certeza dessa política — penhor de que a missão dos dois povos peninsulares, no seu paralelismo, caminha para época semelhante à que fez dêles, no tempo das descobertas, guias de povos e difusores da civilização.

Novo barco

Depois de exposto no Pavilhão Municipal do Largo do Rossio, onde foi devidamente apreciado, realizou-se domingo a cerimónia do lançamento à água do novo *shell*, de 4, que a Secção Náutica do *Club dos Galitos* mandou construir e no qual os seus remadores representarão o país nos Campeonatos Ibéricos a realizar ainda êste mês, em Espanha.

Assistiram além dos directores do Club e da sua Secção Náutica, o chefe do distrito e muita gente que acorreu às duas margens da ria para ver o barco com a sua tripulação deslizar sôbre as suas mansas águas, o que deu lugar a uma estridente salva de palmas.

* * *

Aproveitamos o ensejo para dizer que a equipa nacional de *shell* de 4, composta dos remadores José da Naia Velhinho, João Dias de Sousa, Amadeu de Lemos Moreira e Manuel de Matos, todos pertencentes ao *Club dos Galitos*, parte hoje à noite para a capital, onde, no Alfeite, fará o seu estágio, findo o qual deve seguir para Barcelona.

Aveiro acompanha, em espírito, os bravos rapazes.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR

Agência n.º 45

AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 19 de Julho próximo futuro, se procederá à venda em leilão dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atrazo de juros de mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 17 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 2 de Junho de 1943.

O Chefe da Repartição

a) *Francisco Cordeiro*

Atenção para a 4.ª página

F. Casimiro da Silva & Filhos, Limitada

Por escritura de 27 do corrente, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, foi constituída uma sociedade por cotas, entre os srs. Francisco Casimiro da Silva, Adriano Casimiro da Silva e Agnelo Casimiro Ferreira da Silva, a qual será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade tem por objecto a compra, venda e construção de mobilias e de tôdas as mercadorias correlativas, tem a sua sede em Aveiro e é por tempo indeterminado, datando de hoje o seu começo.

2.º

Usará em todos os seus negócios e transacções a firma *F. Casimiro da Silva & Filhos, Limitada*, e êsse uso pode ser feito por todos e cada um dos gerentes, mas exclusivamente em assuntos da sociedade.

3.º

O capital social é de 45.000$00, pertencendo dêle — uma cota de 10.000$00 do sócio Francisco Casimiro da Silva, uma de 17.500$00 ao sócio Adriano Casimiro da Silva e outra de igual quantia de 17.500$00 ao sócio Agnelo Casimiro Ferreira da Silva.

4.º

O capital está totalmente realizado em dinheiro.

5.º

A gerência será exercida pelos sócios, sem qualquer remuneração, e ela representa activa e passivamente a sociedade em Juizo ou fora dêle, e qualquer dêles pode usar a firma, em negócios da sociedade, que com êsse instrumento fica obrigada.

6.º

Cada sócio poderá levantar da Caixa, mensalmente, por conta dos lucros que lhe venham a pertencer ao fim de cada ano social, que é o civil, a quantia de 400$00.

7.º

Ao fim do ano social e durante os dois primeiros meses seguintes a sociedade dará balanço aos seus haveres e negócios.

8.º

Os lucros ou perdas são divididos em proporção das cotas tirando 5 % para o fundo de reserva. Os balanços, devidamente assinados pelos sócios, têm fôrça executiva.

9.º

Os suprimentos à Caixa, quando necessários, serão feitos pelos sócios, na proporção das suas cotas, e sem juro.

10.º

Fica proibida a cedência ou divisão de cotas, e relativamente à divisão quando ela não provenha de sucessão. Então os herdeiros do sócio falecido serão representados só por um, escolhido entre todos. Se, porém, êsses herdeiros preferirem a liquidação, receberão o valor por balanço a fazer na ocasião.

11.º

Não é permitida a amortização de cotas.

12.º

A dissolução da sociedade, quando por acôrdo, far-se-á pela maioria de votos, e de resto nos termos e casos do Código Comercial.

13.º

Em tudo o mais vigorará a lei da sociedade por cotas de 11 de Abril de 1901.

Aveiro, Secretaria Notarial, 29 de Maio de 1943.

O Ajudante da Secretaria

Raúl Ferreira de Andrade

Câmara Municipal de Vagos

—o—

Fornecimento de materiais

A Câmara Municipal do concelho de Vagos faz saber que recebe nota de preços, em qualquer tempo, para fornecimento de materiais para as suas obras, tais como, ferro, prego, óleo, tinta, vidraça, cimento, cal, madeira, pedra, saibro, balastro, etc., etc.

Para constar se publica êste anúncio, aos 3 de Junho de 1943.

O Presidente,

Manuel Martins Lavajo

Secção Desportiva

Foot-ball

Vista-Alegre, 2 — Beira-Mar, 0

Não se verificou, como esperavamos, a vitória do grupo representativo da cidade, no jôgo que disputou, domingo, na Vista-Alegre.

E' certo que o *Beira-Mar*, como previamos, jogou bem, mais do que no domingo anterior, no seu campo. Pode mesmo afirmar-se que jogou o suficiente para, se no *foot-ball* houvesse lógica, não ter necessidade de realizar o terceiro desafio de desempate. Teve, no entanto, a sorte do jogo contra si pois, a-pesar-de haver comandado na maior parte da partida, de ter, até, um período em que forçou os *donos da casa* a uma defesa desesperada e aturada, não conseguiu, sequer, marcar o ponto de honra—mesmo tendo a seu favor uma grande penalidade, um *goal* que entrou, na marcação de um *corner* directo, mas que o árbitro não viu, e um tiro violentamente expedido por José de Pinho que, depois do guarda-redes batido, foi esbarrar na trave.

Enfim, é a lei das compensações: se o grupo local deveria ter vencido na Vista-Alegre e não o conseguiu, também deveria ter perdido no seu campo e... ganhou.

São coisas do jôgo, especialmente do *foot-ball*.

Amanhã efectua-se, em Espinho, o desafio decisivo. O vencedor ficará na Divisão de Honra e o vencido disputará, no próximo ano, o campeonato da segunda Divisão.

Continuamos, como no número antecedente, a afirmar que o *Beira-Mar* possui *team* capaz de lhe garantir a permanência na Divisão maior do campeonato distrital. Confiamos, pois, nos rapazes da nossa terra, na sua vontade, no seu saber e estamos certos de que, se quizerem, trarão para Aveiro a vitória de que necessitam.

A.

NECROLOGIA

Vitimada por uma congestão cerebral, finou-se, no último sábado, no estado de viúva, Maria José Lopes da Silva, natural da Murtosa e proprietária da conhecida *Casa Cardosa*, que fica próximo da estação do caminho de ferro.

Deixou dois filhos, Francisco e Manuel Rangel, ausentes na América do Norte, e o seu cadáver foi a enterrar no dia seguinte, de manhã, no cemitério sul da cidade.

Aos doridos, os nossos pêsames.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Elvira Rosa de Jesus, viuva, de 82 anos, e Maria do Cardal Gadim, de 47, casada com João Simões de Almeida, fiscal dos impostos da Câmara; na *Quinta do Gato*, Rosa de Jesus, de 43, casada com João Ferreira Santiago; em *Taboeira*, José Nogueira Simões, viuvo, de 59, e em *Verdemilho*, Tereza Simões Neto, de 63, casada com Manuel Maria de Oliveira.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 6 de Junho de 1943

(às 15,30 e 21,30 horas)

e Segunda-feira, 7 (às 21,30 h.)

O sensacional filme de Charlot

A Quimera do Oiro

Quinta-feira, 10 (às 21,30 h.)

Nunca serás rico!

com Fred Astaire e Rita Ayworth

BREVEMENTE:

Os seis destinos

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) (1)
13,23 (rápido) (1)	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,48
13,50	17,6 (1)
17,51 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.